

87
12

NARRAÇÃO
DOS APPLAUSOS
COM QUE
O JUIZ DO POVO
E
CASA DOS VINTE-QUATRO
FESTEJA A FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
ONDE TAMBEM SE EXPÕEM AS ALLEGORIAS
dos Carros, Figuras, e tudo o mais concernente
às ditas Festas.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXV.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Allegoria do Festejo
4 par 1925

88

EXPOSIÇÃO
DOS CARROS, SUAS FIGURAS,
E ALLEGORIAS.



PARA fazer mais plausível, e solemne este Festejo, fez o Juiz do Povo, e Casa dos Vinte-Quatro fabricar sete Carros Magestosos, ornados galante, e ricamente, para servirem de triunfo na celeberrima Inauguração da Estatua, e symbolizarem a Gloria, a que se vê elevado PORTUGAL, a impulsos da Beneficencia do seu MONARCA.

Dos sete Carros, os quatro primeiros representam as quatro Partes mais conhecidas do Orbe; a saber: EUROPA, ASIA, AFRICA, e AMERICA, que vem todas, como tão interessadas nos obsequios dirigidos ao nosso REY, mostrar o júbilo, que recebem, vendo eternizada a sua Memoria pela erecção da-

quelle perduravel Monumento, e tributar-lhe rendidas os dons proprios de cada huma, em agradecimento dos muitos beneficios por ellas singularmente recebidos.

No Carro, que representa a EUROPA, serve de primeiro Guia huma Figura, em que se symboliza a Gloria dos Principes. Irá ricamente vestida, levando sobre a cabeça hum círculo de joias, o cabello grande, e solto, hum ramo de louro na mão direita, e na espádoa, ou braço esquerdo huma Tarja á maneira de escudo, e nella gravada huma Pyramide. Serve de segundo Guia outra Figura, em que se symboliza a Honra, como primeiro móvel das acções dos Principes, que se representa em hum Mancebo robusto, vestido de purpura, cuberto com hum rico manto. Levará na cabeça hum elmo de ouro coroadado de palmas, na mão direita huma hastea de lança, e na esquerda, ou enfeadas no braço, algumas coroas de louro, e zam-

bu-

bujô , nas costas huma Tarja , e nella dous
Templos com a letra: *HIC TERMINUS
HÆRET.*

Vê-se hum brioso Cavallo. (symbo-
lo da Europa) sobre a prôa do Carro:
dentro deste dez Musicos instrumentistas,
e igual numero de Dançarinos , todos
mascarados , vestidos ricamente ao uso
Europeo , os quaes levarão nas mãos os
dons para tributar , que hão de ser das
mais custosas producções deste Continen-
te. No cume da pôpa irá em pé sobre
hum Pedestal a Figura da Europa , re-
presentada em huma formosa Matrona
trajada de roupas talaes Reaes muito ri-
cas , em cujos bordados se ostentarão os
primores das Artes , que nesta parte do
Mundo se exercitam ; coroa na cabeça ,
e manto Imperiaes , demonstrativo de ser
a Europa a mais nobre , e senhora das
outras partes ; na mão direita hum Tem-
plo , na esquerda hum Sceptro. No res-
paldo do Pedestal se vê hum troféo d'ar-
mas , e allusões Ecclesiasticas , e scientifi-
cas ,

cas, para denotar que a Europa, e especialmente este Reino, he o centro da pura Religião, e onde melhor se cultivam as Armas, e Sciencias.

Sobre as duas Volutas da pôpa vam duas Estatuas douradas: Na do lado direito se representa Pallas, Protectora das Armas; na da esquerda as Sciencias, e Artes Liberaes, e Mecanicas. Esta Figura irá coroada de louro com huma estrela na cabeça, roupas talares, na mão direita hum prumo, e esquadrio, na esquerda alguns livros, as fasces consulares, &c.

No segundo Carro se representa a ASIA, que em razão dos vastos Dominios alli ganhados com immortal gloria pelos Portuguezes, vem nesta occasião render ao seu, e nosso MONARCA a devida vassallagem. Será pois o primeiro Guia huma Figura symbolo da Sujeição: Irá vestida como as mais, que vam no mesmo Carro, sem turbante na cabeça, e em lugar d'elle levará por coroa huma

cadeia, na mão direita hum Sceptro cingido com huma cadeia, nas espádoas, ou costas huma Tarja, e nella huma Torre atada com huma cadeia, e huma espada em cima.

No segundo Guia deste Carro se symboliza a Victoria, pelas muitas, que tem ganhado os Portuguezes ás Nações Asiaticas. Irá ricamente vestido, levará peito, e elmo de prata coroado de louro, e muitas plumas, manto encarnado, na mão direita huma palma, no braço esquerdo, ou espádoas huma Tarja, em que se vê hum troféo d'armas destrocado, e em cima a Clava de Hercules. Sobre a prôa vai hum Camelo guiado por hum Asiatico, como symbolo desta parte do Mundo. Dentro do Carro vam dez Musicos instrumentistas, e dez Dançarinos mascarados, vestidos custosamente com trajes Orientaes; e sobre hum Pedestal na pôpa do Carro vai a figura da Asia, representada em huma Dama coroada de flores, frutos, e espigas de trigo:

go: levará sumptuosos vestidos com bordados de ouro, perolâs, pedras, &c. Na mão direita hum perfumador, no qual queimará incenso, e na esquerda hum vaso, em que o guarda, e hum ramo de palma com algumas tamâras.

O terceiro Carro representa a **AFRICA**, onde o nosso **REY** he conhecido, e respeitado nas mais incultas Regiões, pelos dilatados Dominios, que alli possui; e singular amor, e justiça, que debaixo do seu Governo experimentam aquelles Barbaros; os quaes temerosos de provarem a crueldade de algum feroz Conquistador, ânciosamente sollicitaram a paz com os Portuguezes, com cuja protecção vivem seguros. He pois o primeiro Guia huma Figura symbolica do Temor, que virá trajada da mesma sorte, que os que occupam o Carro: sobre o vestido huma pelle de Cervo, e a cabeça deste lhe servirá de capacete, (os olhos do Cervo serão rodêados de pennas encarnadas) nas costas, ou braço esquerdo humâ Tarja, e nel-

niella hum Alfange quebrado , e huns grilhões em cima.

O segundo Guia he huma Figura , que representa a paz , tão desejada , e procurada destes tímidos Nacionaes. Irá vestida ricamente de branco , coroada de oliveira , e espigas de trigo , levando na mão direita o Caducêo , e no braço esquerdo , ou espádoas huma Tarja , em que se vê huma Clava , e a ella atado's hum Lobo , e huma Ovelha com estas letras: *PAX AUGUSTI*. Sobre a prôa vai sentado hum Cafre negro , abraçado com hum dente de marfim , em sinal das producções , e tributos daquelle Continente , e dentro do Carro dez Musicos instrumentistas , e dez Dançarinos mascarados , vestidos pomposamente á Africana. Na pôpa se vê hum Elefante , symbolo da Africa , e esta sobre elle sentada em humas andilhas , a qual se representa em huma Dama de côr preta , cabello revolto , quasi nua , com huma cabeça de Elefante por capacete , arrecadas nas orelhas ,

lhas , fio de perolas , e ramos de coral ao pescoço , manilhas de ouro , e perolas nos braços , e pernas , na cintura hum rico panno , que lhe serve de decente compostura , aljava , e arco a tiracólo , na mão direita hum Escorpião , e na esquerda huma Cornucopia cheia de flores , frutos , e espigas de trigo.

Representa-se no quarto Carro a AMERICA , a qual pela excessiva abundancia das riquezas , que produz , e animo generoso dos seus Nacionaes , terá por primeiro Guia a Figura da Generosidade , vestida como as que vem no Carro : trará coroa , que lhe cinja as pennas da cabeça , manto rico Regio , sem aljava , nem arco , o braço direito nú , e na mão hum compasso , no braço esquerdo , ou costas huma Tarja , e nella hum Leão de ouro , que volta huma Cornucopia de joias , e dinheiro. Serve de segundo Guia a Figura da Riqueza , que se verá opulentamente vestida de habitos Reaes , manto bordado de joias , perolas , e dinheiros ,

ros., &c. com huma riquissima coroa de joias na cabeça, na mão direita hum sceptro, no braço esquerdo, ou costas huma Tarja, e nella hum Cofre abertõ, tão cheio de dinheiro, e joias, que trasbordem por fóra.

Na prôa se vê sentado hum Cabouclo ataviado ao uso do seu Paiz, com alguns frutos, aves, e animaes competentes. Dentro do Carro vam dez Musicos instrumentistas, e dez Dançarinos mascarados, vestidos á Americana. Na pôpa se divisa hum grande Jacaré, symbolo da America, sobre o qual ella irá sentada, na figura de huma Dama, de côr baça, quasi núa, coroadada, e cingida de pennas: de hum dos hombros lhe pende hum véo listado, e muito rico, com o qual se cobre decentemente; e do outro, pendente de hum precioso tiracólo, huma aljava, na mão direita huma fréxa, na esquerda o arco, debaixo huma cabeça humana passada com huma setta. Pela estrutura do Carro irãõ figurados varios animaes, e aves do Paiz.

*Os outros tres Carros são de Apollo ,
Oceano , e Portugal Triunfante.*

NO primeiro se vê Apollo sentado na Tripode , figurado em hum gentil Mancebo , de cabellos louros , com coroa de louro verde na cabeça , vestido d'armas Europeas , e com huma roupa de livre composição de côr encarnada , estibaletes da mesma côr nos pés , na mão esquerda a Lyra , e na direita arco , e frêchas , sobre o hombro a aljava.

Dos dous lados deste Carro se vem quatro Figuras , que são :

Parte direita.

AURORA.

MEIO DIA.

Parte esquerda.

TARDE.

NOITE.

correspondentes ás quatro partes , de que se compõe o dia , a que preside Apollo .

A Aurora se figura em huma Mulher formosa , de cabellos louros , com humá estrella na cabeça : será vestida de

roupas talaes encarnadas, levando na mão direita hum facho de fogo, e na esquerda algumas flores.

O Meio dia se representa com hum Homem de idade varonil, vestido de côr de ouro: trará na cabeça hum laurel de louro verde; na mão direita hum semicirculo, para o qual apontará com o dedo indice da mão esquerda.

A Tarde se figura em huma Mulher de meia idade, de côr não muito alva; cabello castanho, vestida de côr amarella escura. Levará na mão direita huma sedella, e cana de pescar, e na esquerda hum ramo de campainhas amarellas, e ao pé alguns peixes.

A Noite he representada por huma Mulher de côr macilenta, cabellos negros, e sobre elles huma coroa de dormideiras. Levará vestida huma roupa talar azul com estrellas brancas, levando na mão direita hum facho de fogo, e apontando com a esquerda para o chão, e ao pé huma Côruja.

To-

Todo este Carro será guarnecido de verde, esmaltado de ouro, e prata. Os seis Cavallos, que por elle pucham, serão cubertos de telizes verdes guarnecidos de prata : os jaezes serão da mesma côr, e guarnição ; e as rodas do Carro golpeadas com folhas verdes.

O segundo Carro he occupado pelo Oceano, e Thetis. O Oceano se representa em hum Homem ancião de barbas compridas, e cabellos castanhos claros: sobre a cabeça hum Diadema moral, na mão direita o Tridente : irá quasi nú, mas com huma capa ligeira verde. Thetis se figura em huma Mulher formosa de meia idade, cabellos brancos. Irá sentada, e vestida com huma roupa verde, semelhante á do Oceano. Vem neste Carro quatro Ninfas com suas offrendas proprias das Regiões, que habitam,

As quaes são

GALATHÉA.	TAGIDE.
EPHEDRIADES.	NAYADA.

Ga-

Galathéa he representada por huma Mulher formosa, de cabellos louros, vestida com huma roupa curta azulada, que lhe não cubra os braços, e peitos: nas mãos terá huma baixella, na qual traz algumas peças d'ouro, e prata.

Ephedriades se figura em huma Mulher formosa, de côr rubicunda, cabellos ruivos, vestida de côr vermelha, trazendo nas mãos huma arvore de coral.

Nayada se demonstra em huma Mulher de meia idade, clara, cabellos azulados, roupa talar côr de prata: e nas mãos trará huma concha cheia d'aljofares, e fios de perolas.

Tagidê figura-se em huma Mulher de aspecto alegre, cabellos castanhos; vestida de côr verde singela, e ao pé huma Tartaruga, e Buzios.

Na almofada vai sentada a Figura do Téjo; o qual se representa em hum Homem bastantemente velho; vestido com huma veste curta, e justa, golpeado de couchas azues, e com huma capa amarela:

la : sobre a cabeça terá huma cõncha , e nella , em lugar de plumas , varias espadanas. A almofada ferá azul esquartelada de prata.

A Figura do Guia , ou Mochila representa o Douro , que em tudo imitará a Figura do Téjo , porém não terá barbas.

Na frente do Carro se vê hum Tritão de estatura corpolenta com meio corpo de Homem , e meio de Sereia , e com duas cáudás cheias de conchas. Levará sobre a cabeça hum laurel de folhas de Golfão , na mão direita hum Buzio , em acção de o tocar.

Os seis Cavallos , que tiram por este Carro , serão cubertos de redes azues esquarteladas de prata : as rodas serão enlaçadas de conchas , peixes espadas , e fafios , e todo o Carro em si prateado , e escurecido d'azul escuro , com algumas conchas cõr de rosa , e amarellas.

Neste Carro vam Poetas , e vinte e quatro Muficos instrumentistas , por fer
de

dedicado a Apollo , que he o Protector destas duas Artes. Pela banda de baixo do Carro haverá seis janellas , donde se irão deitando pelas Ruas , e Praças toda a qualidade de Versos , que houver. E de cada hum de todos os outros Carros se irão da mesma fórma deitando as respectivas Allegorias, e Explicações.

No terceiro Carro se representa Portugal Triunfante , pela protecção das Sciencias , e Artes Liberaes.

Portugal se figura no Heroe sentado sobre o Throno , vestido d'armas Europeas , roupa talar , capa magna carmezim forrada de pelles , elmo dourado na cabeça , sobre elle huma Serpente , e hum laurel de louro verde , na mão direita o Sceptro de ouro , e na esquerda o Escudo com as Quinas de Portugal. Immediatás a elle se vem quatro Figuras , que representam as quatro Virtudes.

**JUSTIÇA. AMOR DA PATRIA.
BENIGNIDADE. LIBERALIDADE.**

A Justiça se representa vestida toda de huma roupa talar branca, com espada na mão direita, e na esquerda as balanças. Levará hum collar de ouro, e nelle pendente hum olho.

A Benignidade se figura em huma Mulher vestida de roupa talar de côr azul, espremendo os peitos com as mãos. Ao seu lado esquerdo se vê hum pedestal marchetado de estrellas de ouro, e sobre elle huma chamma de fogo.

O Amor da Patria he figurado por hum Mancebo vigoroso, vestido como os Soldados Romanos, de armas azues, aos pés varias armas, na mão direita huma coroa de Grama, e na esquerda huma de Quercia.

A Liberalidade se figura em huma Mulher vestida de branco, e com huma Aguia na cabeça: na mão direita terá hum compasso, e huma cornucopia cheia de flores, e frutos.

Na frente do Carro , viradas para o Heroe , se mostram as Artes Liberaes , rendendo-lhe vassallagem.

MATHEMATICA. ARQUITECTURA.
 COMMERCIO. P I N T U R A.
 HISTORIA. ESCULTURA.

A Mathematica se finge ser huma Mulher de meia idade , vestida de hum véo branco transparente , com azas na cabeça. Na mão direita terá hum compasso , mostrando medir huma taboa , e nesta desenhadas algumas figuras geometricas : na mão esquerda o Globo Terraqueo , e no cinto bordadas algumas figuras geometricas.

O Commercio se representa em hum Homem vestido custosamente de azul claro , e côr de rosa , imitando as antigas vestes de Portugal. Na mão direita huma cornucopia de frutos , e flores , e na esquerda o Caducêo de Mercurio , e huma bolsa de dinheiro : aos pés huns poucos de Livros abertos com algarismos de contas.

A Historia figura-se em huma Mulher com azas, vestida de branco, a qual terá hum Livro aberto, onde mostra escrever. Junto a esta Figura se vê a de Saturno, e sobre elle estará o Livro, onde se escreve.

A Architectura he representada por huma Mulher de cabellos louros, com os braços nús, vestida de côr cambiante, e terá em huma das mãos hum prumo, compasso, e esquadrio, e na outra hum papel com plantas, figuras de capiteis, e columnas.

A Pintura se representa em huma Mulher formosa, de cabellos negros, espalhados em graciosa composição, com huma cadeia de ouro ao pescoço, na qual se vê pendente huma mascara, na tésta huma ligadura, e nella escrito *IMITATIO*: em huma das mãos pincel, e na outra a palheta, e tintas.

A Escultura he figurada em huma Mulher formosa, vestida de côr de rosa, o adorno da cabeça negligente, e sobre
 ella

ella terá hum ramo de louro verde: terá a mão direita sobre huma Estatua , e na outra hum martélo de bocas , e huns ponteiros.

Por despojo do Triunfo se vem prezas nos lados do Carro quatro Figuras, que representam a

**DISCORDIA. IGNORANCIA.
FUROR. HYPOCRISIA.**

Figura-se a Discordia em huma Furia infernal, vestida de varias cores, com a cabeça esgadelhada, cujos cabellos serão cobras: terá na tésta huma cinta ensanguentada, e no regaço huma tira de papel, em que esteja escrito *ENREDOS*.

O Furor he figurado por hum Homem de aspecto terrivel, e furibundo, o qual terá nos olhos huma venda, e debaixo de si algumas armas, como lanças, espadas, &c., os braços nús, o vestido justo, e curto, e toda a Figura mal composta.

A Ignorancia he representada por huma Mulher corpulenta com os olhos vendados, orelhas compridas, e agudas, na cabeça coroa de dormideiras, virá descalça, mas vestida sumptuosamente de côr de ouro, e na mão direita huma cana.

Figura-se a Hypocrisia em huma Mulher magra, e pállida, vestida de estameinha parda, rota em muitas partes, com a cabeça inclinada para baixo, sobre a qual trará hum véo, que lhe cubra toda a cara: terá o braço esquerdo vestido, e o direito nú, no regaço humas contas grossas, e hum Livro aberto: os pés serão de Lobo.

Na frente do Carro, virada para fóra, se vê a Fama publicando o Triunfo.

Figura-se a Fama em huma Mulher formosa com azas nas costas, huma trombeta na mão direita, e na esquerda hum ramo de oliveira. Será vestida de roupa branca curta, apertada com hum cinto de ouro, e pendente delle hum coração.

Na

Na almofada vai servindo de Cocheiro a Figura da Prudencia.

Esta se representa em huma Mulher vestida de azul escuro, com capacete dourado, cingido de folhas de espadana: em huma das mãos huma Serpente com hum espelho ustorio, e na outra huma setta: será calçada com estibaletes de fitas roxas.

De Mochila, ou Guia serve Mercurio, enviado pelos Deoses,

O qual se figura em hum Mancebo de vestido justo, e cambiante, huma capa amarella traçada, capacete dourado, com azas, e nos pés estibaletes de fitas azues.

Todo este Carro será dourado, e os raios das rodas imitando lavaredas. Será tirado por oito Urcos brancos, cubertos de tellizes encarnados, esquartelados de ouro, e jaezes do mesmo.

REGULAÇÃO DAS DANÇAS,

Que acompanham os Carros, e seus vestuários.

PRimeiramente o Carro de PORTUGAL TRIUNFANTE será acompanhado de trinta mascaras de cavallo, vestidos ricamente, seis dos quaes tocarão alguns instrumentos bellicos.

Cada hum dos outros seis Carros será acompanhado de oito mascaras de pé, igualmente bem vestidos.

As mulheres das Danças se dividem em quatro Ranchos, a saber: O do Campo de Santa Anna, que acompanharão o Carrò da America: O da Ribeira do Peixe, que acompanham o Carro d'África: O das Hortelôas, que acompanhará o Carro d'Ásia: E o das Collarejas, que acompanhará o Carrò da Europa. Nunca se apartará cada hum destes Ranchos do seu respectivo Carro, tanto pelas Ruas, como na Praça do Commercio. Os seus vestidos são da maneira seguinte.

As

As do Campo de Santa Anna vestem roupinhas azues, e saias côr de rosa á Camponeza, tudo agalocado de ouro: na cabeça coifas côr de rosa bordadas de prata, e chapellinhos brancos redondos, com laços de fitas pendentes. O calçado destas, e das mais todas, serão irmão da côr do vestuario.

As da Ribeira do Peixe trajam á Hespanhola, de branco, e preto, com mantilhas brancas agaloadas de ouro, e as roupinhas de prata, coifas brancas bordadas de ouro.

As Hortelôas trajam todas de côr verde com galões de ouro, coifas verdes bordadas do mesmo, bandas de flores a tiracólo, e ramalhetes nas mãos.

As Collarejas vestem saias azues, e roupinhas côr de rosa, tudo agalocado de prata, coifas azues bordadas do mesmo, e arcos de flores nas mãos.

DESCRIPÇÃO DA ORDEM,

*Em que hão de marchar os Carros, e Danças
para a Praça do Commercio.*

NO dia sete de Junho, pelas tres horas da tarde, sahiráõ os Carros, e Danças do largo immediato ao Passeio público, e marcharáõ para a Praça do Commercio na seguinte ordem.

Irá adiante o Carro da AMERICA, seguido de sua já apontada Dança do Campo de Santa Anna, e escoltado dos seus oito Comparfas, ou Mascaras de pé. Logo depois o da AFRICA, acompanhado da mesma fórma pelos seus Comparfas; e Dança da Ribeira do Peixe. Immediato a este o da ASIA, tambem seguido dos seus Comparfas, e Dança das Hortelôas. E ultimamente o da EUROPA com o mesmo sequito, Dança das Collarejas, e seis Comparfas a cavallo. Seguir-se-ha depois deste o Carro de APOLLO, rodeado dos seus oito Mascaras de pé. Logo o do Oceano, assim mesmo acompanhado. E

em

em ultimo lugar o de PORTUGAL TRIUNFANTE , com a comitiva dos sincoenta Mascaras de cavallo. Nesta ferie caminharão pela Rua Augusta até á Praça do Commercio , onde , logo que chegarem , irão desfilando deste modo: A AMERICA occupará o angulo esquerdo da Praça , para a banda da Cidade ; o da AFRICA o direito da mesma banda ; o da ASIA o angulo esquerdo da banda do mar ; e o da EUROPA o direito. Além destes , o Carro de APOLLO ficará por detrás da ESTATUA EQUESTRE ; e o do OCEANO occupará o lado esquerdo da mesma. Ficarão pelo referido modo parados todos os Carros nos lugares assignados , cada hum com a comitiva de Dança , e Mascaras , que trouxe , que nunca se affastarão delles. Neste tempo os sincoenta Comparfas , que precedem o Carro de PORTUGAL , chegando ao Arco Triunfal á entrada da Praça , se dividem todos em duas iguaes , e bem concertadas alas , pelo meio das

d ii

quaes

quaes passará para a Praça o Carro, e ficarão as ditas fileiras persistindo nos mesmos lugares, em que se formáram, até que outra vez o Carro ao sahir passe por entre ellas. O que feito, o acompanharão unidos como á ida. Quando este Carro chegar ao lado direito da **ESTATUA**, se dará princípio no de **APOLLO** a huma synfonia, que logo acompanharão os Musicos dos quatro Carros dos angulos. Acabada ella, se moverá o Carro de **POR-TUGAL** a fazer as suas continencias, passando por diante da **ESTATUA**, e voltará para o seu lugar. Seguir-se-ha o Carro do **OCEANO**, que feita a mesma venia, voltará a occupar o seu posto; e ultimamente irá fazer as continencias o Carro de **APOLLO**, no qual tocarão sempre os instrumentos, até que volte ao seu lugar; onde, tanto que chegar, ficarão em silencio.

Seguem-se immediatamente as venias dos quatro Carros angulares; dos quaes será o primeiro a fazellas ó da **EUROPA**;

de-

depois o da ASIA, logo o da AFRICA, e ultimamente o da AMERICA.

As continencias destes Carros se farão, parando cada hum delles defronte da ESTATUA em distancia competente; e descendo delles os Dançarinos a fazer venias, as farão tambem as Mulheres da respectiva Dança; e findas humas, e outras reverencias, começarão ellas o seu baile, e elles a dança, acompanhando os instrumentos do seu Carro; e finda a dança, recolhidos os Dançarinos ao Carro, volia este ao seu posto, e dá lugar a que os outros façam o mesmo.

Acabadas as continencias de todos os sete Carros, se começa no de APOLLO huma synfonia continuada pelos Musicos dos outros, como no princípio; e finda esta, sahem da Praça, guardando as mesmas precedencias, e ordem, que trouxeram á entrada.

F E S T I M

Da noite 6 de Junho, e seguintes de 7, e 8.

OJUIZ DO POVO, e DEPUTADOS da Casa dos Vinte-Quatro estarão na Sala destinada, cada hum no seu lugar devido, ás oito horas da tarde do dia seis de Junho. Começarão a Acção por huma Sonata, que executarão os Musicos: no fim da qual, levantando-se o Juiz do Povo, recitará huma Oração Gratulatoria em obsequio da felicissima Inauguração, cujo fim, e remate, que he o Verso de Acclamação:

Viva JOSÉ AUGUSTO, Viva, Viva,

repetirão todas as Pessoas, que estiverem na Sala, e o repetirá tambem a Musica, com os outros tres Versos do Estribilho; e no fim deste, calada a Musica, se levantará outra vez o Juiz do Povo, e recitará a sua Ode; a qual acabada, re-

pe-

petirá a Musica outra vez os quatro Versos do Estribilho, e executará a primeira Estrofe do Hymno. Concluida esta, e o seu Estribilho, se levantará o Escrivão do Povo, e recitará os Versos, que lhe competirem: o que tambem logo successivamente farão mais dous Deputados. Depois executa a Musica a segunda Estrofe, e Estribilho; no fim do que, outros tres Deputados repetem da fórma sobredita os seus Versos; e assim se vam alternando no fim de cada Estrofe tres recitações de Versos, até se findar o Hymno, e todos os Deputados repetirem os Versos, que lhes tocar.

Nos intervallos desta Acção poderão as Pessoas, que a ella assistirem pelos Bilhetes distribuidos, ir tomar refrescos a tres Mezas, que estarão para esse fim compostas, e patentes em huma das Salas. Acabada porém toda a função da Musica, irão as Pessoas todas, que com os referidos Bilhetes tiverem assistido, tomar a Colação ás ditas Mezas: e logo de-

depois se começaráo Danças , e Contra-
danças , que finalizaráo ao romper da Al-
va. Nas seguintes duas noites , depois de
acabado o fogo da Praça , se repetirá o
mesmo. Nellas se não recita Oração ,
Versos , nem se executa o Hymno da
primeira ; mas a Musica dirá o que lhe
parecer , antes de se começar a Colação ,
e as Danças , com que se conclue o Fes-
tejo.

104

ORACÃO
 GRATULATORIA,
 E
 ORACÃO
 GRATULATORIA
 PELA
 INAUGURAÇÃO
 DO
 REGIO MONUMENTO.

depois se converteu para o Convento
de S. Francisco, que fundado no tempo da Al-
ta. Nas primeiras duas noites, depois de
acabado o fogo da Praga, se mudou a
cidade. Nellas se não havia Ovelha,
Yerba, nem se havia a Humo da

HUMNO, ODE,
de S. Francisco, que fundado no tempo da Al-
ta. Nas primeiras duas noites, depois de
acabado o fogo da Praga, se mudou a
cidade. Nellas se não havia Ovelha,
Yerba, nem se havia a Humo da

ORACÃO
GRATULATORIA

1784

INAUGURAÇÃO
DO
REGIO MONUMENTO.

ORACÃO
 GRATULATORIA,
 QUE RECITA
 O MUITO HONRADO
 JUIZ DO POVO
 NA CASA
 DOS VINTE-QUATRO.

CHEGOU em fim, Honrados
 Companheiros, o faustissimo,
 e suspirado dia, em que pode-
 mos todos os feis Vassallos do
 nosso Amabilissimo MONARCA desaba-
 far os vivos sentimentos, que nos trans-
 portam. Tantos eram, e tão grandes os
 beneficios, que da liberal Mão do SO-
 BERANO se tinham derramado sobre o
 seu Povo, que forçosamente exigiam da
 nossa parte, não hum agradecimento equi-
 valente de si mesmo impossivel, mas ao

menos huma lembrança perduravel , que testemunhasse á Posteridade a nossa Gratição. Tudo quanto viamos , e discorriamos eram pungentes estímulos , que nos impelliam sem cessar a que rompessemos hum silencio , que podia manchar a pureza do nosso reconhecimento no conceito das Nações mais civilizadas , que talvez já nos arguiam de insensiveis , e desconhecidos ao melhor dos Principes.

2. Tínhamos diante dos olhos hum Reino , que elle achou decadente , exhausted , e fálto de tudo o que costuma augmentar os Póvos , subido pelas suas Providencias ao maior auge de gloria , e de felicidade : Aquellê antigo credito , e fama do nome Portuguez quasi extincto , outra vez respeitado pelo restablecimento das Letras , e instauração da Universidade , pela protecção das Artes , pela disciplina , e luzimento das Armas , que a longa paz tinha sem razão deixado cubrir de pó , e de ferrugem. O Commercio , a Lavoura , e as Manufacturas , ou
per-

perdidas, ou até então desconhecidas entre nós, de novo prosperas, e florentes. A Justiça, pelas suas saudaveis, e prudentes Leis, administrada com perfeita igualdade a Grandes, e a pequenos, d'antes opprimidos com o orgulho dos poderosos.

3 Estes, e outros muitos eram os beneficios geralmente espalhados sobre o Reino todo. Porém quantos mais não foram os que recebeo a nossa Lisboa? Apenas a lamentavamos sepultada entre montões de ruinas a impulsos d'hum dos mais horriveis Fenomenos, quando em lugar de huma Cidade de barro, despojo do furor dos Elementos, vimos de repente levantar-se outra fabricada de inarmores, cheia de sumptuosos edificios, composta de formosissimas, e bem rasgadas Ruas, vistosas Praças, e soberbos Templos. O novo Plano de administração, e arrecadação da Fazenda, e Patrimonio Real commettido a hum Ministro de conhecido zelo, e patrioticas Virtudes, e a Sogeitos de

de incorrupta fidelidade. A Creação do Censorio Tribunal , erigido para dester-
 rar as trévas da ignorancia , e illudir as in-
 vectivas da superstição. Hum amplissimo
 Celleiro destinado a manter nesta Cidade
 a abundancia contra os sórdidos interesses
 dos monopolistas. Mas para que he fa-
 tigar as vossas attenções ? Que lugar ha
 aqui para ondê encaminhemos os passos,
 para onde voltemos os olhos , que não
 nos offereçam monumentos da Piedade,
 do Affecto, do Cuidado , e da Vigilan-
 cia do nosso AUGUSTISSIMO REY ?
 Asás o testemunham a frequencia dos
 Passeios , e públicos Espectaculos ; a no-
 bre Architectura de perennes Fontes , a
 bem regulada Policia , que nos assegura
 de nocturnos insultos , e suffoca a vora-
 cidade dos incendios ; a ampla , e magni-
 fica Doação , com que o Hospital Geral
 já não fica sendo o ultimo , e mais cala-
 mitoso refugio das miserias humanas ; po-
 rém hum asylo cómodo , e digno da
 mais util ; e necessária porção do Estado.

4 Cada hum destes favores bastaria só para eternizar o nome de qualquer Monarca, e fazello denominar o *PAI DA PATRIA*; mas o maior, que devemos ao nosso Amabilissimo SOBERANO, he a escolha que fez de hum Varão capaz de desempenhar os seus vastos designios: para cujo importante acerto, guiado do Paternal affecto, com que ama o bem dos seus Vassallos, e da Luz superior, que a Providencia infunde naquelles, a quem confia o governo dos Póvos, achou na Pessoa do Illustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL hum Coração amoldado ao seu Regio Espirito, e cheio de hum ardente amor á Patria, pela qual não tem poupado diligencia alguma para elevalla ao cumé de prosperidades que admiramos. Nemi pôde duvidar-se, que todas as que possuímos se derivam do completo conhecimento, que o SOBERANO teve dos raros talentos daquelle incomparavel Ministro, que já mais deixou de dar glorióso remate a todas as dif-

difficeis, e arriscadas emprezas, que huma vez intentou, sem que o assombrassem ferozes monstros, e nem aquelles nefandos Individuos, cujas cabalas, e até então inexcrutaveis intrigas tinham por mais de dous Seculos posto grande parte do Orbe conhecido na mais dura, e infame escravidão. Seguro elle, e apoiado na Vontade do Principe, que só desejava a perfeita felicidade do seu Reino, e sustentado pela constante Virtude, calçou intrepido, e triunfou de todos os quasi invenciveis obstaculos que o embaraçavam.

5 Não menos que a estreita obrigação, em que nos punham tão multiplicados favores recebidos por nós, e especialmente por esta Cidade, accusavam tambem o nosso silencio o exemplo do que outras Nações tinham obrado em todo o tempo com os seus Monarcas, e ainda com os seus Generaes, (que talvez só deram á Patria hum vão titulo de Conquistadora de huma Provincia comprado com

com innumeraveis thesouros , e rios de sangue dos Cidadãos , a quem com tudo se erigiram celeberrimos Padrões destinados a eternizar-lhes as suas memoriaes , depois de terem recebido honorificas acclamações , pomposos triunfos , e os mais lisonjeiros appellidos ,) e despertava por momentos em todos os fieis Vassallos hum ardentissimo desejo de não parecermos desconhecidos a quem punha todas as suas delicias em fazer-nos venturosos.

6 O Egypto com suas vaidosas Pyramides ; Roma com as suas elegantes Estatuas , elevadas Columnas , soberbos Obeliscos , famosos Anfiteatros , e até em fim com os seus fastosos Templos erigidos em obsequio dos seus Heroes , e Imperadores ; daquelles mesmos , que ou se tinham só empregado em adquirir o nome de Conquistadores por meio das públicas oppressões , e calamidades ; ou tinham vivido obscuramente sem gloria alguma ; e ainda nos nossos tempos França , fazendo perpétuo o nome de Luiz o

Grande ; e Inglaterra solemnizando com perduraveis testemunhos as guerreiras acções do Duque de Malborough , simples particular , nos criminavam cada dia como ingratos a hum REY , que tinha empregado todo o tempo do seu sempre memoravel Reinado em encher-nos dos maiores benefícios.

7 Hoje pois que reverentes , e agradecidos tributamos ao nosso Bemfeitor , ao nosso Pai , e em fim ao nosso AUGUSTISSIMO SENHOR , e MONARCA o GRANDE JOSÉ I. hum tenue penhor da nossa gratidão , esculpindo no rijo bronze , e nos duros marmores aquelle , que já , ha muito gravado em nossos corações , nos incita a hum amor , e respeito filial , devo congratular-me , e congratular-vos de que se reservasse aos nossos dias a honra de ver levantar este perpétuo Monumento á sua Memoria. Exultemos todos com o mais vivo prazer , e sejam nossas festivas acclamações demonstradoras daquelle intimo gozo , que reina em nossos peitos al-

tamente penetrados de hum justo , e devido reconhecimento.

8 Eia , Honrados Amigos , e Companheiros , que participais igualmente de tanta dita , e de tanto júbilo , ajudai-me a applaudir o CLEMENTÍSSIMO PAI DA PATRIA , acompanhando os meus plausiveis écos , e dizendo com a mais entranhavel alegria :

Viva JOSÉ Augusto , viva , viva.

H Y M N O

Para cantar-se por Musica.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto , viva , viva ;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Sempre ferenô, e alegre
Venha este fausto dia
A Lusa Monarquia
Prazer, e gloria dar.
Febo largando as redeas
Aos nitidos cavallos,
Volte os Fieis Vassallos
Com elle a contentar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Do incenso o fumo espesso
Não turve os limpos ares,
Nem vam puros Altares
As Victimas manchar.

Dos

Dos nossos corações
Os fervorosos votos,
Dos Astros mais remotos
Se façam escutar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Oh Tu, que o Mundo reges,
Se amas o vasto Imperio,
Que em hum, e outro Hemisferio
Quizeste a ti fundar:
Conserva o Pai da Patria
O Justo REY Clemente,
Que deste á Lusa Gente
Por Numen Tutelar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Conferva-nos POMBAL,
Que o Reino, como Athlante
Nos hombros de diamante
Só póde sustentar.
He tudo o que gozamos
Fruto do seu trabalho;
He só deste CARVALHO,
Que o Mel se vê suar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Consente pois que a Estatua
Do nosso REY Augusto,
E de POMBAL o busto
Possamos venerar.
E chegue desta sorte
Em muda, e firme Historia
Sua immortal memoria
Do Tempo a triunfar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Por Ti os Reys governam;
E a tenue vassallagem
Rendida á sua imagem,
Á tua cremos dar.

Os míseros humanos
Com tenues sacrificios
Tão grandes beneficios
Só podem compensar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

Seu Nome glorioso
Dos bens, que em nós derrama,
Por vozes vá da Fama
Encher a Terra, e o Mar.
Hum Pólo, e outro sejam
Limites inda estreitos;
E como em nossos peitos,
Se faça no Orbe amar.

C O R O I.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

C O R O II.

O REY benigno adorem
As gerações futuras,
Que mil, e mil venturas
Lhes soube preparar.
E nós que de as gozar
A dita feliz temos,
Aos Ceos já mais cessemos
Continuos de clamar.

C O R O I. E II.

Viva JOSÉ Augusto, viva, viva;
Pois que a nossa geral prosperidade
Sómente se deriva
Da longa duração da sua Idade.

O D E.

Feliz exulta, ó Lyfia generosa,
Festiva applaude a Gloria deste dia;
E em vós harmoniosa,
Com doce melodia
Hymnos entoa ao teu MONARCA Justo,
Mais pio, e excelfo, que o Romano Augusto.

Pelo seu Regio braço vês prostrados
Féros monstros, que prêza te arrastravam;
Os ferros vês quebrados,
Que infames te ligavam;
Restauras a perdida Liberdade,
Só te avassalla a sólida Verdade.

De cativa te exaltas triunfante,
Hoje ao teu carro vês maniatadas
Com horrido semblante
Em correntes pezadas

A seva Hypocrisia sanguinosa,
A fallaz Ignorancia apparatusa.

A Discordia, e o Furor embravecidos,
Que em teu sangue crueis se apascentavam,
Que

Que os filhos mal unidos
Do feio te roubavam
Ao teu jugo a cerviz dura sujeitam,
E tuas santas Leis hoje respeitam.

O fanatismo geme em duros laços,
Os veigos olhos rábido torcendo ;
Morde os ligados braços
Em furia insana ardendo ;
Não soffre a luz, que as mentes allumia,
E que as trévas converte em claro dia.

Grata por tanto beija a Mão potente
Do Grande REY, por quem cheia de gloria
Alças a altiva frente :
No Templo da Memoria
Ergue Altares a quem te exaltou tanto,
Com invejas do Orbe, e com espanto.

Ao DEOS Supremo votos fervorosos
Faze por teu Magnanimo MONARCA,
A fim que numerosos
Seculos, (sem que a Parca
Da sua Protecção òuse privar-te)
Em tanta gloria possa conservar-te.

S O N E T O

Para recitar o Escrivão do Povo.

SE vai de boca em boca hoje á porfia
O Augusto Nome, com que Lyfia exulta,
Desde onde o Sol nas aguas se sepulta,
A encher os climas, em que nasce o dia:

Se hoje os peitos inunda de alegria
Esta festiva acção vistosa, e culta,
Deve-se a gloria, que daqui resulta;
Dos Vinete-Quatro á honrada Companhia.

Mas quẽ com mais fervor, com maior calma,
No applauso ao Regio Monumêto novo,
Deste Corpo fiel mostra ser alma:

Quem, vencendo qualquer custoso estorvo,
A todos por seu zelo leva a palma,
He o digno, e incansavel Juiz do Povo.

EPIGRAMMA

Para recitar o primeiro Deputado.

VE, Minerva, d'hum jacto só fundida
 Com tanta perfeição a Estatua rara,
 Que pezarosa de faltar-lhe a vida,
 Diligente a animalla se prepara:
 O ethereo fogo já c'o a mão erguida
 Hia a infundir-lhe; mas suspensa pára,
 Por não querer ficasse desta sorte
 Huma obra immortal sujeita á morte.

Ao Muito Honrado Juiz do Povo.

D E C I M A

Para recitar o segundo Deputado.

MOstras, quando tanto augmentas
Do Augusto REY o festejo,
Em ti cifrado o desejo
Do Povô, que representas.
Todos os meios inventas
De lhe applaudir a Memoria,
Chegando por sua Gloria
Tão zeloso até empenhar,
Que he justo tenhas lugar
Tambem na futura Historia.

S O N E T O

Para recitar o terceiro Deputado.

COm estrella feliz, faustos auspicios
A Estatua se levante ao REY Clemente,
Por quem ergue Lisboa a altiva frente
Ornada de soberbos edificios.

São tenues os votivos sacrificios,
Que grata lhe tributa a Lusã Gente;
Mas quaes serão, por mais, e mais q̃ invente,
Dignos de compençar seus beneficios?

Fiando pouco da inconstante Historia,
Porque vença dos Tempos o destroço,
Lhe esculpimos em bronze a Memoria;

Mas ainda erigindo este Colosso,
Se tem nisso a Nação a maior gloria,
O mesmo obsequio he só proveito nosso.

O I T A V A

Para recitar o quarto Deputado.

Fogem hoje das férvidas idéas
 As elevadas frases da Eloquencia ;
 Que quão estão de gosto as almas cheas,
 E sentem do prazer a vehemencia,
 Correndo o quente sangue pelas veas,
 Inunda o coração com tal violencia,
 Que apenas clamar pôde a voz festiva :
 Viva JOSÉ Augusto, viva, viva.

D E C I M A

Para recitar o quinto Deputado.

DE JOSÉ a Magestade
 Do metal mostre a belleza,
 Assim como na firmeza
 Mostra a nossa lealdade:
 Sómente á Posteridade
 Sirvam do bronze as lições,
 Que a agradecer-lhe as acções,
 Com que faz nossas venturas,
 Mal exprimem pedras duras
 O que sentem corações.

S O N E T O

Para récitar o sexto Deputado.

INda mais Portugal hoje te aboñas,
 Que quando as tuas horridas phalanges,
 Voltando o fio aos barbaros alfanges,
 Obráram as acções, de que blazonas:

Ou já provãdo ao Múdo háver mais Zonas,
 Cheio do invicto ardor, q̃ mal constranges,
 Colheste as palmas no sagrado Ganges,
 Ou viste á larga foz das Amázonas.

Então punhas em duro captiveiro
 A rude tropa de salvagens vagos,
 Ou talavas feroz hum Reino inteiro;

Hoje trocando as furias em affagos,
 Grato ao q̃ deves a JOSÉ PRIMEIRO,
 Fabricas Monumentos, não estragos.

S O N E T O

Para recitar o setimo Deputado:

EM quanto a tibia luz escassa torna
Os nervosos Cyclopes amarellos,
Que os golpes alternando dos martellos,
Fazem gemer a rígida bigorna:

Vulcano, na Officina vasta, e morna,
Empenha diligente os seus disvelos,
Por preparar ao Sol os raios belos,
De que hoje o Coche Magestoso adorna.

Dia feliz, tu viste o Nascimento
Do amado REY em tudo sem segundo,
Que he da Patria as delicias, e ornamento.

Dia feliz, sempre em prazer secundo,
Tu vês erguer-lhe agora o Monumento,
Que ha de durar quanto durar o Mundo.

S O N E T O

Para repetir o oitavo Deputado.

ENtrava afflicta nos Celestes Paços
A Magnanima sombra envolta em lutos,
Do REY, cujo valor deixou por frutos
Na Maura Terra a Patria em duros laços.

Affonso a chama, e nos invictos braços
Do seu paterno amor, dando tributos,
Lhe beija as faces, e olhos mal enxutos,
Consolando-a dos fados seus escaflos.

Por preparar (lhe diz) á Lusa Gente
A Idade de ouro, o q os Destinos regra,
Quer q este, e mais defastres exprimente;

E correndo huma nuvem densa, e negra,
JOSÉ lhe mostra, e a Portugal contente;
E a sombra, rindo, do seu mal se alegra.

S O N E T O

Para repetir o nono Deputado.

NO fundido metal, nos jaspes duros,
Gravados assim como em nossos peitos,
Possam do REY benigno os nobres feitos
Dos estragos do Tempo estar seguros.

Tributarão os seculos futuros,
Como nós, ao seu Nome iguaes respeito,
Em quanto o Téjo nos dourados leitos
Retratar de Lisboa os altos muros.

E se a intensão sincera dos affectos,
Nascidos da geral prosperidade,
Não faz os nossos votos indiscretos,

Extenda o Ceo tão longé a sua idade,
Que só os corações dos tardos netos
Venham della a sentir a faudade.

SONETO

Para repetir o decimo Deputado.

E Strangeiro, que o marmore examinas,
E aos pés do Regio Monumêto Augusto
Pasmado vês o respeitavel Busto,
Em que descançam as sagradas Quinas,

He este o Heroe, que de prizões indinas
Livrou a Patria, e que constante, e justo,
Por ella, e por seu REY verá sem susto
Cahir do Mundo as ultimas ruinas.

Á sombra deste Bemfeitor CARVALHO,
Os louros da Sciencia, e da victoria
Crescem nutridos de abundante orvalho;

Convinha pois do REY á alta Memoria,
Que com quem repartia o seu trabalho,
Repartisse tambem a sua Gloria.

O I T A V A

Para repetir o undécimo Deputado.

HOje o Busto do Heroe, q̃ o Mundo estima,
 Só por mostrar seu grato rendimento
 Junto ao REY, què elle adora, a Arte anima,
 Ninguem julgue da Pátria fêr o intento
 Fazer que a Imagem sua o bronze exprima,
 Por livrallò do negro êsquecimento ;
 Porq̃ o metál, que o tempo em fim consome,
 Não dura máis, que ha de durar seu Nome.

Ao Illustrissimo , e Excellentissimo
CONDE DE OEYRAS.

S O N E T O

Para recitar o duodecimo Deputado.

O Chefe Excelso, generoso, e serio,
Com que o Patrio Senado se acredita,
Dos seus maiores todo o zelo imita,
Que os faz famosos n'um, e outro hemisferio.

Do Grande Pai o Sabio Ministerio
Os Lusitanos Póvos felicita;
Fez remontar do Avô a mão invicta
As frouxas Aguias do opprimido Imperio.

Illustre Henrique, hoje q̃ ao REY Clemente
Dás do teu puro amor firmes abonos,
Delles te mostras digno Descendente:

Fieis das terras aos Augustos Donos,
Nascestes só, e a tua Heroica Gente,
Para honrar as Nações, dar gloria aos Tronos.

O I T A V A

Para recitar o decimoterceiro Deputado.

DA justa gratidão por melhor fruto
Acceite o Augusto REY nosso desejo
Da antiga lealdade hoje em tributo:
Que supposto he agora este festejo,
Ao muito que devemos diminuto,
O Mundo sabe, sabe o Patrio Téjo,
Que não dá do seu zelo exemplo novo
Dos Vinte-Quatro a Casa, e Juiz do Povo.

O I T A V A

Para recitar o decimoquarto Deputado.

BAtendo as azas a ligeira Fama,
As trombetas empunha, e fende os ares,
E em toda a esfera aqui, e alli derrama
Do grande REY os feitos singulares:
Ao que ella do alto por cem bocas clama,
Responde a terra, e os subjacentes mares,
Repetindo com voz alternativa:
Viva JOSÉ Augusto; viva, viva.

D E C I M A

Para recitar o decimoquinto Deputado.

AO Sabio, e Justo REY, que ama,
 (Sem ter de ingrata o desdouro).
 Na frente o sagrado louro
 A Patria festiva enrama:
 Se os incensos não inflama..
 Pela sua idade, e augmento,
 He que com mais fundamento
 Crê fazer os Ceos propicios
 A voz dos seus beneficios,
 Que o fumo, que espalha o vento.

D E C I M A

Para repetir o decimosexto Deputado.

HOje alegre Portugal,
 Conduz da Memoria ao Templo
 O seu REY dos Reys exemplo,
 Que o Mundo não tem igual:
 Esse fundido metal,
 Dos tempos a furia rude
 Vença, porque nelle estude
 A tarda Posteridade,
 Que a bella Immortalidade
 He o premio da Virtude.

Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senado.

S O N E T O

Para recitar o decimosetimo Deputado.

Não porque aos muros de Lisboa affoma
Exercito guerreiro em sangue tinto,
Que contra a Patria de ambição faminto,
Nas sacrilegas mãos as armas toma.

Não porque a Iberia, e a feroz Gallia doma,
Ou chora a sorte de Pompeo extinto,
Merece obsequio, e nome mais distinto,
Quaes ao seu Oppressor tributou Roma;

Mas porque ao Povo, de que he tanto amado,
Do seu justo Governo enchendo a méta,
Faz feliz, abundante, e respeitado:

Por isso agora com razão discreta
Ao PAIDA PATRIA o amplissimo Senado
A Estatua, e as honras immortaes decreta.

O I.

O I T A V A

Para recitar o decimooitavo Deputado.

CElébre a Europa o Regio Monumento
De JOSÉ, erigido ás acções dinas ;
Voe o nosso geral contentamento
Aos incultos Certões das aureas Minas ,
E do rude Africano macillento ,
Passando aos Indos, e aos remotos Chinas,
Ouvir se faça em melodia altiva :
Viva JOSÉ Augusto, viva, viva.

D E C I M A

Para recitar o decimonono Deputado.

GRande REY, por ti já torna
Sobre a Terra a fábia Astréa;
Por ti pródiga Amalthéa,
Pelo Reino a Cópia entorna:
O Téjo Ceres adorna,
De parras se croa o Douro;
E quando dás hum thesouro
Em tantos bens, que gozamos,
Só em bronzé te pagamos
A mais bella idade de ouro.

Ao Muito Honrado Juiz do Povo.

DECIMA

Para recitar o vigesimo Deputado.

Tão fervoroso te empenhas
Neste applauso Regio, e novo,
Que de Honrado Juiz do Povo,
Bem o lugar desempenhas:
He forçoso que hoje tenhas
A maior satisfação,
Vendo a esta nobre acção
Tão condigno o teu festejo,
Que enches o gosto, e o desejo
De toda a Patria, e Nação.

EPIGRAMMA

Para recitar o vigesimoprimeiro Deputado.

DO REY hoje á Clemencia,
 Quando o Povo fiel rende as primicias,
 Imitando dos Ceos á Providencia,
 Duplica o Nascimento;
 Que se hum de Portugal fez as delicias,
 Sirva o outró aos vindouros de ornamento.

Ao Muito Honrado Juiz do Povo.

EPIGRAMMA

Para recitar o vigesimosegundo Deputado.

Julgando limitado
Em applauso do REY qualquer difvelo,
Quando todo inflammado
Na sua Gloria, fallas com tal zelo,
Es por hum modo novo
Digno Juiz, e Interprete do Povo.

(75)

125

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

&c. &c. &c.

EUROPA.

O D E

REY digno de ser REY, quando a Fortuna
Sceptro de Reys, e herança te negasse;
Dado do Ceo aos Lusos por Columna,
Que o seu amado Imperio sustentasse.

REY exemplo de Reys, que brandamente
Em paz tranquilla os Póvos governando,
Te fazes invejar de estranha gente,
Que a Sorte sujeitou a alheio mando.

Do teu disvelo acceita o doce fruto,
Que te offerece a verdadeira Gloria:
Recebe, ó Grande REY, este tributo
Devido á tua singular Memoria.

Admira-te EUROPA , e te respeita ,
 E aos outros Reys te mostra , qual modêlo ,
 Que a tua Monarquia assim perfeita
 He obra do incansavel teu disvelo.

Gallia , para os seus Póvos ver felizes
 Gastáram no trabalho hum seculo inteiro
 Os Henriques Augustos ; e os Luizes :
 Bastou a Portugal JOSÉ PRIMEIRO.

Vejam industriosos Insulanos
 Quem a seu interesse põe baliza :
 Minerva educa os habéis Lusitanos ,
 Favor estranho Lisboa não precisa.

Républica maior , que a de Carthago ,
 Que o Mar destruidor por arte guarda ,
 Do teu Commercio tens vizinho estrago
 Luso Commercio em te vencer não tarda.

Canta Roma sagrada o Grande Filho
 Da Igreja , Defensor tenaz , e justo ,
 A quem com mais razão me prostro , e humilho ,
 Do que o fizera a Cesar , Tito , e Augusto.

Tu , guerreiro Prussiano ,
 Vê a acerba , engenhosa disciplina ,
 Que ao robusto mancebo Lusitano
 Na socegada paz JOSÉ ensina.

Porém não vai, ó Reys, não vai turbar-vos
Na vossa paz o satisfeito Lusó;
Estuda a defender-se, e auxiliar-vos;
Da generosa gente he este o nfo.

Alli não vejo as guerras intestinas,
Que as entranhas dos Reinos dilaceram:
Lisboa, o que tiveste de ruinas,
Foram os elementos, que as fizeram.

Mas prompta á Mão Augusta, se desvela
Para te erguer; Mão poderosa, e forte:
O Téjo pasma, vendo-te tão bella;
Agora es de hum tal REY mais digna Corte.

Mostra o teu Bemfeitor ao Téjo, aos Mares,
E aponta a mão, donde hum tal bem te veio:
Por gratidão he justo conservares
A sua Imagem no formoso scio.

Honrado Povo, em quem já mais se apaga
Da verdadeira sé o vivo lume,
Com quem o amor dos Reys nunca se estraga,
Fiel por lei, por genio, e por costume:

Segui o exemplo do melhor Vassallo,
Que deo ao melhor REY o Ceo benigno.
CARVALHO Illustre, o nome teu não calo,
Que não quero roubar-te hum louvor digno.

Em ti o REY confia, o REY descansa
Do pezo do Governo duro, e grave;
E a teu zelo, por justa confiança,
Dos segredos do Throno entrega a chave.

O teu amor, a tua lealdade
Deve ferver de exemplo ao Mundo todo;
Do Monarca o Favor, Graça, Amizade,
Só assim se consegue: he este o modo.

Amai, ó Povo, o REY, que assim vos ama,
Unindo amor paterno ao Regio Officio;
Se eterno beneficio em vós derrama,
Dure a memoria, quanto o beneficio.

CONVOCA
A EUROPA
OS GENIOS FESTIVOS DO PAIZ,
E AS DEIDADES MARITIMAS
PARA VIREM APPLAUDIR
O FELICISSIMO DIA,
EM QUE SE COLLOCA
A MEMORIA
DO MUITO ALTO,
E MUITO PODEROSO REY,
E SENHOR NOSSO
DOM JOSÉ I.

TAjedes lindas, que pizais do Téjo
As donradas arêas,
E dançais, das manhans no fresco ensejo
Altissimas corêas:
Esmaltai as finissimas grinaldas
De perolas fulgentes, de esmeraldas.
Vinde, Nynfas gentis, Naides bellas,
Deixai as claras fontes,
Cingidas de odoríferas capellas
As engraçadas frontes:
Vinde applaudir o mais formoso Dia,
Que vio nunca de Luso a Monarquia.

Alvas Nereidas, lá do Mar profundo
 De aljofar cópia immensa,
 E os ramos do coral mais rubicundo,
 Apanhai sem detensa,
 Seja do vosso amor mimoso fruto
 Trazer ao Grande REY este tributo.

Harmonicas Serêas, que aos Amores
 Sobre os Delfins sentadas
 Cantais ao som das ondas seus louvores,
 Das ondas empoladas,
 Vinde do Inviçto Heroe cantar a gloria,
 Que hoje eterna se erige na Memoria.

Tinheis acaso tão altas maravilhas,
 Quando outro Heroe cantastes,
 Por quem de troncos, de pintadas quilhas,
 Em Nynfas vos mudastes?
 Mais egregio vos presenteo,
 Mais digno de cantar, maior portento.

Eu sou EUROPA; que applaudir-lhe venho
 Seu Nome, e sua Gloria,
 A que seja immortal, hoje me empenho,
 Esquecida a memoria
 Pelo Inclyto REY dos Lusitanos
 Desses famosos Gregos, e Romanos.

O meu culto paiz, onde Minerva
 Os thesouros reparte,
 Aonde a escola Militar conserva
 Intacta o fero Marte,
 Ao Grande JOSÉ mil dons offerece,
 Que nas Armas, e Letras resplandece.

Tu,

Tu, Apollo, de mais frondosa rama
 No Menalo cortada,
 Coroa o Grande REY, seu Nome acclama,
 Por ti seja cantada
 Na refulgente cithara sonora
 A gloria d'hum Varão, que o Mundo adora.
 Do mey brilhante carro á terra desçam,
 Em alternadas danças,
 Os Genios do Paiz, mil voltas teçam
 De lindas contradanças:
 Veja-se o gosto, note-se a alegria,
 Que nos influe tão plausivel Dia.
 Ditoso Portugal, ditosa Gente,
 Que hum Seculo dourado
 Tornou ao vosso Reino decaedente;
 Tndo mudou d'estado;
 As Artes do descuido enfraquecidas
 São do Grande Monarca protegidas.
 Vinde render gostosa vassallagem
 Vós, ó nobres Sciencias,
 Do Magnanimo REY na sua Imagem
 Colhei as influencias,
 A luz do seu Retrato vos convida,
 Do sabio Original reproduzida.
 Retribuí-lhe aquelle amor intenso,
 Que nelle sempre existe,
 Queimando de Pancaia o fino incenso,
 Em vasos de Amatiste,
 Só deste sacrificio, he que presumo,
 Lhe seja grato tão cheiroso fumo.

Vós, ó Artes Civis, que venturofas
 Com tão sublime amparo,
 Já mostrais, pelas obras primorofas,
 Hum artificio raro,
 Acclamai do Monarca os beneficios,
 Que vos honra, e premea nos officios.
 Largai o curvo arado; ó Lavradores,
 E adornados de festa,
 Vinde offerecer do campo as bellas flores
 Na enramada cêsta:
 Prostrai-vos ao Soberano, que vos rege,
 Que a mesma Agricultura vos protege:
 Se me fora possível neste Dia,
 Rendida lhe offertára
 Tudo que o Potosi nas vêas cria,
 Aos pés Reacs levára,
 Quanto ánima Amalthea, e Flora impéra,
 Quanto Tyro produz, quanto Ofir gera.
 Fazei todos devido acatamento,
 Quanto o respeito influe,
 Aquelle, que a poder do nobre alento,
 Vos ama, e vos instrue
 Aquelle PAI DA PATRIA, a cujo vulto
 Sempre a Fama confagra honroso culto.
 Elle do Lusó Imperio firme ATELANTE
 O pezo lhe sustenta,
 Seu veneravel plácido semblante,
 O mal vos affugenta;
 E qual Planeta na luzida Esfera,
 Nelle a Luz do Monarca reverbera.

No soberbo trofeo, que lhe edifica,
 Se vê ditosamente,
 Que todo o seu amor lhe verifica
 Este culto eminente;
 Mostra ao Mundo na Regia Architectura,
 Que excede ao de Corinto na estrutura.

Alli fez praticar primor tão raro,
 Que faz o nobre invento
 A Fidas pasmo, e suspensão a Paro:
 He unico portento,
 Em que a gloria do REY se immortaliza,
 E deste Heroe o Nome se eterniza.

Acclamai do Monarca incomparavel,
 Escolha tão prudente,
 Que vos deo no Senado respeitavel
 Tão douto PRESIDENTE,
 A quem o Sabio Pai pela Doutrina
 Famosissimo Nome lhe destina.

Aquelle amavel, adorado CONDE,
 Que nas acções egregias
 Tanto á vossa esperanza corresponde,
 Agora nas mais Regias,
 Nas mais notaveis provas d'alegria,
 Augmenta o esplendor da Monarquia.

Aos Nobres, e dignos Senadores,
 Que Themis tanto préza,
 Tributai mil obsequios, mil louvores;
 Tal pompa, tal grandeza,
 Applausos tão distinctos, tão notaveis
 Os deixaráo nos fastos perduraveis.

O Magnifico Juiz do fiel Povo
 Seja por vós louvado;
 Pois neste culto generoso, e novo
 Se tem tanto empenhado,
 Que o amor da Nação, em que se inflama
 Lhe dará nome no clarim da Fama.
 Levai, Povo feliz, ramos frondentes,
 Do viçoso CARVALHO:
 Cingi das folhas por triunfo as frentes,
 A Aurora o fresco orvalho
 Sobre ellas lançou; mas de tal fórma,
 Que em perolas vereis que se transforma.
 Dançai, Tajedes, Naides, Napeas,
 Com acorde harmonia:
 Cantai, Driades, Nynfas, e Serêas,
 Com doce melodia
 Repita a voz do gosto verdadeiro:
 Que viva o Inviçto REY JOSÉ PRIMEIRO.

NA FELICISSIMA
I N A U G U R A Ç Ã O
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

&c. &c. &c.

A S I A.

O D E.

J Untem-se os votos da Ásia aos votos puros
Do Povo Lusitano.
Dos seculos futuros
Hum anno, e outro anno,
Até o derradeiro,

Honre a memoria de JOSÉ PRIMEIRO.

Téjo feliz, se o teu terreno abunda;
Se eu te dou vassallagem,
E America fecunda;
E Africa selvagem,
Tudo a JOSÉ se deve,

Tua fatal ruina elle susteve.

Com que mágoa te ouvi, inda me lembro,

O teu horrivel pranto

No terrivel Novembro!

Quem esperava tanto?

A Cidade perdida

Surge muito mais bella, e mais luzida.

A Poderosa Mão, que assim a adorna,

... Também a mim se estende:

Já sobre Asia entorna

Próvida graça: attende

Meu proximo perigo,

Vai a elevar-me ao esplendor antigo.

Não do furor, mas da clemencia a arte

Lhe segura a victoria

Do Mundo em toda a parte;

Terei por minha gloria

O seu jugo suave,

Em quanto o Indo o meu terreno lave.

Não quer que com exemplo de Albuquerque,

Sobre rios de sangue

O seu poder se alterque:

Evita o ver-me exangue.

Ministro do seu zelo,

Tu vences co' a brandura, Ilustre Mello.

Terriveis Socios, pranteai a empreza,

Que deo a Mundo assombros,

Em quanto alta riqueza

Ponho do 'Téjo aos hombros,

Sem que ninguem impeça

Que eu ao Grande JOSÉ meus dons offreça.

Bri-

Brilhantes pedras, perolas lustrôfas,
Que o meu terreno cria,
As plantas virtuosas,
A quente especiaria,
Para quem as guardára?
A quem mais dignamente as offertára?

Fragrante aroma, em nuvens mande aos ares
Vivo agradecimento:

Tenha JOSÉ mais votos, mais altares:
Portuguezes, he pouco hum Monumento.
Por mil bocas, e mil repira a fama
Quanto o seu Povo, o fiel Povo, o ama.

V E M A A S I A
OFFERECER OS SEUS DONS
AO MUITO ALTO,
E
P O D E R O S O R E Y,
E S E N H O R N O S S O
D O M J O S E I.
NO FELIZ DIA DA SUA FAMOSA
I N A U G U R A Ç Ã O.

O D E.

P Or applaudir hum dia tão brilhante
Da Memoria feliz, que hoje se erige,
Oh Alto, e Grande REY dos Lusitanos
Com tão vistoso culto;

De tão distantes, tão remotas terras,
Lá onde nasce o Luminoso Febo
Da branca Aurora nos mimosos braços,
Venho, MONARCA Augusto.

Vós, que sois acclamado em todo o Orbe,
 Prudente, Sabio, Valeroso, Inviçto,
 He justo que da Asia vos offereça
 Riquissimos tributos.

Tendes no patrio Téjo arêas d'ouro,
 Este metal a America tributa,
 O candido marfim da adulta Zona
 Africa vos offerta.

Eu, que nos meus confins sou bem ditosa,
 Das ricas produções da Natureza,
 Quizera conduzir-vos reverente
 Todo o meu vasto Imperio.

As riquissimas perolas do Ganges,
 E do Indo os rubins famigerados,
 O mimoso aroma, que na Arabia secca,
 Se cria, e se congela.

Daquelle mar, que mostra a côr do fundo,
 Já de immensas Esquadras sepultura,
 O vistoso coral, que verde cresce,
 E a luz do dia o córa.

A brilhante porção, Luzida maça,
 Que a terra nas entranhas petrefica,
 Aquelle brando orvalho, que sustento,
 Já foi de grandes póvos.

Do Cinnamomo as lagrimas cheirosas,
E de Ceilão os agradaveis troncos,
Cuja fragrância serve de alimento
Aos seus Agricultores.

Mais que tudo; ó MONARCA incomparável,
Eu vos offereço em tão formoso dia,
Por credito da fé, que vos confagro,
O collo ao feliz jugo.

Ao grande MARQUEZ, ao Grande Heroe,
Cujó nome eterniza a longa Historia,
Desta Inauguração sabio instrumento,
Amante o reconheço.

O seu Retrato levarei nos braços,
Para que as gentes saudosas vejam
He aquelle o objecto tão famoso,
Que lá por fé se adora.

Ao Filho Illustre deste Pai notavel
O Magnífico CONDE, as suas prendas,
Qualidades, e nobres attributos
Rendida lhe respeito.

Aos Sabios, ditosos Senadores,
Filhos prezados da formosa Astrea,
Reverente me inclino, estes effeitos
Do seu amor acclamo.

Repetirei o nome com vangloria
 Do honrado, e fiel Juiz do Povo,
 Que estes obsequios do MONARCA Augusto
 Lhe devem tanto affecto.

Aclamai todos com plausivel gosto,
 Asiaticos Genios, Paraninfos,
 Os vivas do Famoso, e sempre Augusto
 DOM JOSÉ o PRIMEIRO.

VEM AFRICA
APPLAUDIR O FELICISSIMO DIA
DA FAMOSA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

S O N E T O .

V Enho, Inviçto REY, venho attrahida
Do voffo Nome, que no Mundo impéra,
Da terra, que do Sol na ardente esféra
He dos raios intensos combatida.

Terra, em que aos habitantes intimída
Bramido horrendo da medonha féra,
Offrecer-vos com fé pura, e sincera
Tudo quanto Africano se appellida.

Hoje o voffo Oriente portentoso,
Que se adora, e se erige na Memoria,
Nos fará este dia o mais precioso.

Epoca feliz, brilhante Historia
Do Heroe Lusitano o mais famoso,
Do mais Soberano REY a maior gloria.

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

A F R I C A .

O D E .

Reino adquirido co' o valor do braço
De valentes Heroes, que eu não nomeio,
Que não cabendo neste curto espaço,
Do Mar rasgando o seio,
Ao meu Paiz adusto
Foram levar da Lizia' o Nome Augusto.
Aqui me tens para os louvores prompta,
Do teu Grande JOSÉ, que affás merece;
Pois que a apagar dos Filhos meus a affronta
Quiz o Ceo que nascesse:
Só este beneficio
He digno d'hum eterno sacrificio.

Os outros Reis, e os vãos Conquistadores;
 Que me roubam, violentam, dilacéram,
 Ouçam agora altísimos lóivores,
 Q' elles não merecêram;
 E os meus Filhos contentes,
 Honrem quem soube honrar d' Africa as gentes:
 Remotos mares, praias mais remotas
 Solícito commercio gire, e traga
 Co' as minhas producções gravidas frotas:
 Tuda assim llic não paga
 Todo o seguro abono,
 Que recebo do seu Augusto Throno.
 Como, avistando o avido milhafre,
 Tremem, e fogem fracos passariuhos,
 Fugia, e já não foge, o simples Cafre
 Dos aligeros pinhos,
 Vê-os, e se conforta;
 Espeta o bem, que a veloz Náo transporta.
JOSÉ, Grandé JOSÉ; tua brandura
 Faz mais prompta, mais facil a victória,
 Que a mortifera arte, acerba e dura
 Q' faz d'outros a gloria:
 A Paz, que he do Ceo filha,
 Gostosa hoje, a teus pés Africa humilha.
 Todo o Zaire soberbo a ti se prostra,
 E os metaes uteis, que no seio encobre,
 Porque te sirvam, voluntario os mostra,
 O duro ferro, e o cobre:
 E Benguela submissa
 Canta o favor da próvida Justiça.

Lisboa, por louvor bem proprio e dino,

Titulo novo em honra tua tome,

Qual do Religioso Constantino

Tomou Byzancio o nome;

Q'eu sei que a fórma sua

Não he de Ulysses já, he toda tua.

Perante a Augusta IMAGEM de joelhos

Vou com ella adorar-te, e então me espanta

O Venerando Heroe, cujos conselhos

A loquaz Deosa canta:

Elle interpréte as vozes,

Que o seu cuidado fez menos ferozes.

Talvez que dos meus dons te não contentes;

Manchadas pelles de manchados brutos,

De Elefantes disformes grossos dentes

São dons mui diminutos:

Outros te offreço muito mais humanos,

Acceita o coração dos Africanos.

(96)

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

A M E R I C A .

O D E .

P Ovo da Lísia, a America não soffre
Ser testemunha inutil, e ociosa;
 Meu aurifero cofre
Eu vos offreço alegre, e generosa;
 Embora seja exaustão,
Sirva á devida pompa, sirva ao fausto.
Não, não fizeram tanto os Soberanos,
A quem Estatuas deram tantas vezes
 Os Gregos, e os Romanos,
Quanto JOSÉ tem feito aos Portuguezes:
 Crédula a Antiquidade
Talvez o adoraria Divindade.

Por

Por Elle he que Lisboa se levanta,
 D'entre as ruinas muito mais formosa:
 Por elle alegre canta
 No Mondego a Sciencia gloriosa:
 Por elle as uteis Artes
 Vam instruir do Mundo as quatro partes.
 Em honra de JOSÉ; REY Sabio, e Justo,
 Abri meu cofre, affortunadas gentes:
 Tirai, tirai sem susto
 O precioso metal, pedras luzentes;
 He vosso o meu thesouro,
 Formai-lhe a Estatua, não de bronze, d'ouro.
 Vindouras gerações vejam gostosas,
 Qual REY me tem polido, e tem honrado,
 Dando-me as proveitosas
 Leis do Commercio, que sustêm o Estado,
 Por cuja providencia
 A sujeição foi gosto, e não violencia.
 Qual de medonha serpe os duros dentes
 Em armados Guerreiros se tornáram:
 Assim polidas gentes
 Espessas brancas arvores brotáram,
 Das fêras a morada
 He dos novos vassallos povoada.
 Dos ramosos Coqueiros, e Pindobas
 Fracas choupanas não estão pendentes;
 Os Caciques, os Sôbas
 Tomam Costume, e Leis das Lusas gentes;
 Em civil sociedade
 Forma-se a Villa, forma-se a Cidade.

Settas, arcos, mortiferas zagaias
Do Americano os hombros não carregam:
São outras as alfaias,
Com que servindo ao Grande REY se empregam;
E a adestrada Tropa
Já não invêja a disciplina á Europa.
Quanto trabalho custa reduzillos
A julgarem-se ignaes aos mais humanos!
Quanto custa instruillos
Da Fé nos mais reconditos arcanos!
Dar-lhes c'o a liberdade
Toda a sua maior felicidade!
Mas não trabalha só o nosso AUGUSTO;
Ao grave pezo o ajuda o bom Meccenas,
Que em energico Busto
Alli se observa: cantem-no as Camenas,
Participe CARVALHO
Assim da gloria, como do trabalho.

Povo da Lizia, a AMERICA pertende
Ter como no favor, no louvor parte:
Beim como a falladora Ave, que aprende
A humana voz a imitar com arte:
Enfina-me, q' eu quero em doce canto
Louvar o REY, a quem devemos tanto.

187
VEM A AMERICA
APPLAUDIR O FELIZ DIA
DA FAMOSA INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSE I.

O D E.

S Oberano REY, a quem o novo Mundo
Com amor vos adora o mais profundo;
Hoje, que a Magestade
Na vossa excelsa Gloria resplandece,
Por gosto, e por vontade
Tudo vos obedêce,
E eu por satisfação do meu desejo,
Humilde aos Reaes Pés me prostro, e bejo.

Do paiz dos antigos ignorado,
E hoje dos Europeos tão estimado,
Porque nas veias gera
Cópia infinita dos metaes brilhantes,
A fé pura, e sincera
De immensos Habitantes,
A gostosa cerviz vos sacrificio,
E todos neste Culto vos dedico.

Vós sois, Inviêto **HEROE, MONARCA** Augusto,
Hum **REY** amado por Benigno, e Justo,
Todo o vasto Hemisferio
De hum Pólo a outro Pólo vos adora,
Vosso ditoso Imperio
De fórma se melhora,
Que a doçura de tão feliz governo
Vós fará, Grande **REY**, o Nome eterno.

Da vossa Gloria no famoso dia
Tudo respira amor, tudo alegria,
Tudo na terra exulta,
A denigrada horrída tristeza
O torpe influxo occulta,
Lá consome a fereza
Deixando, que exereite em liberdade
O gosto, o seu dominio na vontade.

Lá do clima, que nas montanhas cria
A rica pedra de maior valia,
A tributar-vos venho
Neste dia feliz, e venturoso,
Quanto possuo, e tenho.
Oh **MONARCA** Famoso,
Acceitai esta offerta reverente,
Pois dominais a Americana gente.

As mostras de alegria, que hoje ostenta
O Lusitano Povo, a gloria augmenta,
He certo que vos ama,

Pois

Pois neste grande obsequio, que contemplo,
Vossas acções acclama,
Dando ao Mundo exemplo,
De que hum REY com taes cultos exaltado,
He dos Vassallos ternamente amado.

O Inclyto MARQUEZ, que nos seus Hombros
Sustenta o Reino entre mil assombros,
Heroc deste festejo,
Que tanto amor, e fé nos certifica,
Tambem a mão lhe bejo;
Nelle se verifica,
E por estes applausos se descobre,
Quanto pôde o amor n' hum pcito nobre.

O Illustrissimo CONDE Presidente,
Que segue o amor do Pai tão fielmente,
Será tão acclamado,
Como merecc Culto tão notavel:
O Supremo Senado,
Tão sabio, e respeitado,
Mil obsequios amante lhe renovo,
E ao generoso, e fiel Juiz do Povo.

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

DO POVO A ELREY.

O D E.

DO mais alto lugar, onde a Virtude
Hoje te eleva além da Magestade,
Ouve, em estylo rude,
Por voz da lealdade,
Desufados louvores,
Que não tiveram teus Predecessores.
Revolva o Mundo todo
Os Fastos dos antigos Soberanos,
Quaes foram, porque modo
Gregos, Assyrios, Persas, e Romanos:
Tempos de horror, e susto!
Não he assim o de JOSÉ Augusto.

Por

Por Mares não trilhados
Domar estranha gente, em terra estranha;
Ter escravos forçados
Pelo medo, não he gloria tamanha,
Como he em paz segura
Fazer dos teus Vassallos a ventura.
O Povo, que ganhava,
Mais do que hum nome vão, humã vã gloria?
E era o preço, que dava
Por huma esteril, horrida memoria,
Lagrimas amargosas
De pais, de irmãos, de filhos, e de esposas.
Em quanto estranha gente
Vinha tirar de nós nossa riqueza,
Por esses dons sómente,
Que não nega á cultura a Natureza.
Co' o fumo de acções nobres
Não nos viamos nós, míseros, pobres.
O ouro das nossas Minas
Por nossas mãos passava ás mãos alheias:
Eram nossas Campinas
Em vês de trigo, só de abrolhos cheias:
Sem util exercicio
Crescia em nós com a pobreza o vicio.
Quando a mortal doença
Sobre teu Pai os golpes repetia,
E que á tua presença
O nosso pranto, a nossa dor subia,
Já então te ensaiavas,
E fazer-nos ditosos procuravas.

Escolhes quem te ajude
Para a sublimé, gloriosa empreza;
Varão de sã virtude,
D' alma, que só te cede na grandeza,
Por quem Luiz Famoso,
Inda tendo a Colbert, fora invejoso.
O plano se defenha;
Principia-se assim difficil obra.
Augusto REY se empenha,
A quem perigo; e susto não foçobra:
He o Illustre CARVALHO
O digno Executor de hum tal trabalho.
O sen raro talento
Já Londres admirou, vio Alemanha;
O sen merecimento
O Mundo já conhece, e não o estranha.
Musas, vós o educastes,
Para tanto he que vós o preparastes.
Povo, felice Povo,
Começa nosso bem, nossa ventura:
Novas Leis de REY novo
Sabio Ministro pródigo as segura.
Vós, Regiões adultas,
Voai a receber as Leis mais justas:
Não he a violencia,
He a razão quem marcha a sujeitar-vos;
E por conveniencia
Vinde a seus Reacs pés, vinde prostrar-vos:
Chegai, e vós vereis
Hum Pai, que nos nasceo dos nossos REYS.

Gemes com o tributo, o
 AMERICA? O teu REY ó faz mais leve.
 Ó ASIA, eu bem te escuto;
 Já vais cobrar o que perdido esteve.
 AFRICA está contenté;
 Honra-se, como a mais, a adusta gente.
 Concidadãos, Patricios,
 Lançai a vista a huma, e ontra parte,
 Vede uteis exercícios,
 A que convida a apurada Arte.
 Já o experto Negocio
 Affigentou o molé, o indigno ocio.
 Margens do largo Têjo,
 Sobre quem Ceres os seus dons entorna;
 As grossas Náos eu vejo,
 Em que o Commercio vai contenté, e torna.
 Mão habil, é mão prompta
 Fórma a invenção, que o Vento, e o Mar affronta.
 O martello pezado,
 O ardente metal duro bate, e abranda.
 E o ferro amolado
 Sobre os madeiros, sobre as pedras anda.
 A força, a habilidade
 Trabalha, e fórma affim gentil Cidade.
 O Montanhez agreste
 Traz a lã, que tirou ao seu rebanho;
 He ella quem nos veste,
 Sem que a prepare algum Artista estranho.
 O insecto indnstrioso
 Para o fausto nos dá fio lustroso.

Trepai, ó fertil'vide; moos v...
Por vós: nós vem buscar Nações inteiras:
Cubrindo a terra ide...
Do negro fruto; ó verdes oliveiras...
Na fecunda scára...
Quanta abundancia! Ceres nos prepara!
O Povo se exercita...
Nestas, e n'outras confas, e. enriquece;
O REY lhas facilita;
E a abundancia cada vez mais cresce;
Por tantos beneficiós...
Quaes devem fer do Povo os sacrificios?
Huma Estatua elevar-te
He a que chega a força dos humanos;
E aos vindouros mostrar-te,
Inda a'pezar dos gastadores annos,
Com que o tempo voraz tudo consume,
Pórque respèitam tua Gloria; e Nome.

O D E .

SE a altiva Roma chora derrotados
Tantos troféos guerreiros
Com soberba arrogancia levantados
De Póvos mil inteiros,
Sobre estragos, ruínas, mortandades
Das vencidas Províncias; e Cidades;
Se do Egypto as Pyramides erguidas
Com suspiros ardentes,
Custando tantas lagrimas e vidas,
As subjugadas Gentes,
Apenas na memoria hoje existem,
E do tempo ás injúrias não resistem;
Se do fulgente Apollo o Grão Colosso
Do Mundo maravilha,
Não escapou dos annos ao destroço
Lá nessa Grega Ilha,
E só servio de dar mudas lições
Á soberba de humanos corações;

Não servem, não, de temeroso exemplo
 A perduravel Gloria
Do Augusto REY, que hoje subindo ao Templo
 Da immortal Memoria,
No bronze, que retrata a Magestade,
Adorado será em toda a idade.

Não tem por base o illustre Monumento
 Alheias desventuras;
Só lhe servem de firme fundamento
 As prosperas venturas
Do Luso Povo, e a doce paz tranquilla,
Qual a Roma não deo Cesar, ou Scylla.

Levante pois festiva a Lusa Gente
 Até o Ceo sem susto
Essa famosa Estatua ao REY clemente,
 E de CARVALHO o Busto;
Pois que eterna será, e perduravel,
E aos estragos do Tempo incontrastavel.

Embora os monumentos erigidos
 A séros vencedores
Nas ruinas se vejam convertidos
 De que foram authores:
Que os que se erguem da Patria aos Pais mais ternos,
Como os Deoses, que imitam, são eternos.

PORTUGAL TRIUNFANTE
NO DIA DA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DO NOSSO
MONARCA FIDELISSIMO
DOM JOSÉ I.
ODE.

ENTOE a Fama no clarim. verbofo
De Portugal a gloria ;
Hoje adornada do Apollinco Louro ,
A fronte encanecida ,
Empunho o aureo Sceptro sobre o Throno ;
Do meu brilhante Imperio ,
Do meu amado Heróe , do REY Inviçto
Corro ao Triunfo.

À fua Effigie , que o respeito influe ,
Reverente me proftro ,
He de fulgida esfera Astro luzido ,
Onde a luz reverbera.

As Insignias Reaes , famofas Quinas ,
O invencivel Elmo
Ao Alto REY , que a gloria me conferva ,
Humildemente offereço .
Da Juftiça as prouidas balanças ,
A efpada cortadora ,

Para final do meu amante culto
Aos Réaes pés confagro.

Por este Grande REY, por este affombro
De Virtudes famosas,
A minha fama ha tanto resplandece
Entre as Nações do Orbe:
Elle mudou a face decadente
De Portugal afflicto;
Os effeitos da horrida desgraça
Valente abate, e doma;
As Artes Liberaes, nobres sciencias,
Deo a mão portentosa;
O respeito do meu famoso Nome
O meu Heróe augmenta;
Elle Benigno, Sabio, Inviçto, Affavel
Os seus Vassallos ama.

A Justiça conserva com cuidado
A proporção devida,
A cara Patria, em cujo amor se inflamma,
Inmenfos bens lhe attrahe,
Da Benignidade a chamma ardente
No coração sustenta;
He Liberal, Magnanimo, Piedoso
Em gráo incomparavel;
As Artes Liberaes tem protegido
Com premios animado;
A douta Mathematica se augmenta;
O Commercio florece;
A Historia se estuda com disvelo;
E a noble Architectura;

As

As obras do pincel fazem cinme
 Aos célebres Romanos;
 São tantos da Escultura os seus primiores,
 Como confessa o gosto:
 O meu Heróe, Monarca inimitavel,
 Delicia dos meus annos,
 Tem feito ao nosso Imperio tão ditoso,
 Tão distincto se mostra,
 Que entre os Reinos, onde a Gloria se ama,
 Tem o lugar primieiro.

• Elle incansavel os monstros mais ferozes,
 As implacaveis Furias

Destruitoras do Público socego

A Dura Cervis calca;

A Discordia incansavel tem domado,

O Furor abatido,

E desterrado a Ignorancia torpe,

E a negra Hypocrisia:

Do seu grande Poder estes despojos

Lhe levó em Sacrificio,

Porque no Dia que o prazer respiro,

O seu Valor se veja.

Fama immortal do meu Heróe sublime,

Não cales o seu Nome,

Pública pelo Mundo, onde já soa.

D. JOSÉ PRIMEIRO:

Leva nas tuas azas tão velozes

Des Lusos o Portento

As incognitas terras, que atégora

Ignoram, que ha mais gentes.

(112)

A P O L L O
VEM NO SEU CARRO
FESTEJAR O FAMOSO DIA
D. A
I N A U G U R A Ç Ã O
D O N O S S O
FIDELISSIMO MONARCA
D O M J O S E I .

O D E .

DO meu facundo Coro, ó Deofas bellas!
Cujos gentis semblantes
Formosos, e brilhantes,
Que adornados das metricas capellas,
Lançam mais resplendor do que as estrellas,
Meneem vossos dedos crystallinos
Os ricos plectros d'ouro:
Cingi o sacro louro,
Para poder cantar alegres hymnos,
Altifonas Canções, metros Divinos.
Eu tómo a minha Lyrã refulgente
Já prompta, e afinada,
E a fronte enramada,
Da minha ingrãta Dafne; docemente
Cantarei, e o Heroe da Lusã gente.

Vós

Vós sabeis, lindas Mufas, quantas vezes,
Por ser maior a gloria,
Não cantei á Memoria
De fortes malhas, bellicos arnezes,
Só por cantar ao REY dos Portuguezes.

Já tenho prevenida a branca Aurora
Neste formoso Dia
Por mostras d'alegria,
Que lance hum fresco orvalho sem demora
Sobre o regaço da esmaltada Flora.

Do meio dia o feu calor ardente
Farei que se modere,
Que a Tarde não se altere,
Antes por hum applauso reverente
Muitas horas de luz ainda acrescente.

A Noite macilenta, que disforme,
Envolta em negro manto,
Serve aos mortaes de espanto;
Porque a tanto prazer seja conforme,
Eu farei, que no dia se transforme.

Cada huma de Vós o plectro tome,
Ás cordas d'ouro o applique,
Nobres acções publique,
Que o tempo gastador nunca consume,
E cantai do Monarca o excelso Nome.

Cantai ao nosso Heróe, JOSÉ Invicto,
Benigno, Piedoso, e Justo,
Mais Sabio do que Augusto,
Mais do que Numa no reger Perito,
Mais clemente, que o piedoso Tito.

Elle he mais que Alexandre generoso,
Do que Pompeo amavel,
Mais que Dario affavel,
Mais que Cyro prudente, e valeroso,
E mais que Cesar nas acções famoso.

145

SONETOS
EM APPLAUSO

A'

MEMORIA
D'ELREY NOSSO SENHOR
NO DIA
EM QUE A NAÇÃO AGRADECIDA
LHE LEVANTOU HUMA
ESTATUA EQUESTRE.

Éste he mais que Alexandre grande,
De que Portugal amado,
Mais que Dago affado,
Mais que Cruz puzido, e celebrado,
E mais que Cabo da Boa Esperança

S O N E T O S
EM APPLAUSO

A
MEMORIA
DE SEU REY NOSSO SENHOR
NO DIA
EM QUE A NAÇÃO AGRACIADA
LHE LEVANTOU NUMA
ESTATUA BOQUESTRE.

I.

NAs Hespanhas fundou em tempo antigo
Ulysses a Cidade mais formosa,
Porque fosse da Grecia vigorosa
Feliz habitação, vivo jazigo.
Passou depois a ser patrio abrigo,
Da Genre Lusitana belicosa;
Fez-se em Letras, e Armas tão famosa,
Que sempre desprezou qualquer perigo.
Hoje a Figura Equestre, que presente
Se vê, e a do MARQUEZ, que lie do POMBAL,
Nome lhe deixarão mais permanente.
A Memoria será sempre immortal
Do Senhor mais famoso, e mais Potente
REY PRIMEIRO JOSÉ de Portugal.

II.

DE quem será, de quem? o insigne Busto,
Empenho nobre do buril perito:
Chega ao perto, e verás, que em mudo grito
Te diz seu nome o pedestal robusto.
Chega-te, Hospede, a ver, chega sem susto,
Que esse REY, cujo Nome vez escrito,
Se em clemencia, e piedade iguala a Tito,
Em magnanimidade excede a Augusto.
Essa Imagem, que o Bronze representa,
He de hum REY o maior, que Lizia acelama,
Dobra o joelho, e depois te ausenta;
E se queres saber como se chama
Aquelle Heroe, que as Armas lhe sustenta,
Vai girar pelo Mundo, e escuta a Fama.

III.

III.

G Emem da terra as intimas entranhas,
 Oprimidas co' pezo desmedido,
 Que o genio da Nação agradecido
 Para memoria põe d'altas façanhas.
 Distantes Póvos, Regiões estranhas
 Ouvem da Fama o Éco repetido,
 E as Cabeças ao som forte, e temido
 Abaixam respeitosas as Montanhas.
 Detem-te hum pouco, e vê, ó Passageiro,
 O Retrato do amor, e da ternura,
 Do Pai da Pátria, de JOSÉ PRIMEIRO;
 Que quer deixar assim sua Figura,
 Para ser hum exemplo verdadeiro
 Da Virtude, Constancia, e da Ventura.

IV.

O Mez, que pelo meio o anno córta,
 E a quem faz sempre Cancer companhia,
 Conduz alegre o glorioso dia,
 Que deixa á Lusã gente em pasmo abforta.
 Sem a triste empulheta, e foice torta
 O Tempo vem guiado da Alegria;
 Vem com a Irmã cantando a Poesia,
 Que os corações até ao Ceo transporta.
 A Lusã gratidão de hum modo agudo,
 Este dia feliz distingue, e marca
 C'um Monumento, que se explica mudo;
 Em quanto o Nome do maior MONARCA
 Espalha a grande Deosa, que diz tudo,
 Por quanto o Sol rodeia, e o Mar abarca.

V.

Quem lê de Portugal a antiga Historia,
Nella verá Monarcas celebrados,
Huns pelas Armas foram decantados,
Outros pelas Leis conservam a memoria.
Todos reináram com immensa gloria;
Pelos Póvos se víram sempre amados,
E dos proprios respeitos animados,
Conquistas alcançáram com victoria.
Mas vemos hum só REY hoje o Primeiro,
Nas Armas, e nas Letras sem segundo;
Sendo gloria, he gosto verdadeiro.
Nas Leis, mostra o Juizo mais profundo;
E quem Sabio governa sempre Inteiro,
Mil Estatuas merece em todo o Mundo.

VI.

Não he do Grande Henrique, ó Caminhante,
Ou de hum dos seis Affonsos a Figura,
Lembrar Fernando, e os Sanchos não procura,
E nem Diniz, bem que o Mondego o cante.
Não he d'algum dos Pedros o semblante,
Que a Arte déstra a imitar se apura,
Nem Manoel, o Amado da ventura,
E nem Duarte da Sciencia amante.
Não do Guerreiro REY, que nos deo fusto,
Não do Velho tirado do Mosteiro,
Nem dos cinco Joões qual mais Augusto:
Olha em roda do Insigne Cavalleiro,
Prostra-te, adora o Pai da Patria, o Justo,
REY de Fama immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

VII.

VII.

SE revolvo os Annaes da antiga Idade,
 Se as Heroicas Façanhas leio ás vezes,
 Então vejo aos Monarcas Portuguezes
 Assombrar com Acções a Humanidade.
 Distinctos pelo Sceptro, e Magestade,
 E na douta Minerva, e nbs Arnezes,
 Não invejam dos bons Carthaginezes,
 Nem da Grecia, e da Roma a Heroicidade.
 Portugal, não he bem que tanta gloria,
 Adquirida, e ganhada no Orbe inteiro,
 A reduzas sómente a huma Historia:
 Se queres dar por todos verdadeiro
 Retrato, dá ao Mundo huma Memoria
 Do Pio, do Immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

VIII.

A Filha da Discordia, que os Humanos
 Arma contra si mesmos, e revolta,
 Ergue-se ao Ar; as negras azas solta,
 E foge dos felices Lusitanos:
 A Morte, o Medo, a Fome, e os infanos
 Vicios, de que ella fórma sempre escolta,
 Para outra parte muito longe volta,
 E deixa de JOSÉ em paz os annos.
 Então com as Virtudes sacra Afréa,
 Que no sen coração reinando fica,
 Derrama os bens, de q' hoje Lísia he cheia:
 Africa, Asia, e tu mais nova, e rica
 Parte do Mundo, que Elle senhorêa,
 Publicai o que Europa assim publica.

IX.

A: Quelle, que se offrece por modêlo
A estranhos, e vindouros Soberanos,
He JOSÉ Grande REY dos Lusitanos:
Correi, ó Póvos, a adorallo, e vello.
Amor, Justiça, Piedade, e Zelo
O distinguíram d'entre os mais Humanos;
Assim aos que hão de vir remotos annos
Lisboa agradecida ha de dizello.
E aquelle, que no Busto está presente,
He o Illustre CARVALHO: ide admirallo,
Fiel Ministro, Sabio, e Diligente:
Comvosco, que me ouvíis, comvosco eu fallo;
Daquelles dous se póde juntamente
Aprender a ser REY, e a ser Vassallo.

X.

A Tradição nos conta honrados feitos
De Heroes famigerados pela Historia;
Mas se ás nobres acções lhes dá a gloria,
Tambem lhes não occulta os seus defeitos.
Huns á torpe ambição foram sujeitos,
Outros ímpios, ferozes por vangloria,
Só do Grande JOSÉ fica a Memoria
Para modêlo dos Heroes perfeitos.
Ditoso Portugal, nesta adoravel
Memoria, que se erige ao nosso Augusto,
Ficará o teu nome perduravel.
Se os Antigos Heroes tem nome injusto,
O Grande REY, Monarca incomparavel,
He Benigno, he Piedoso, he Sabio, he Justo.

XI.

Soberano REY, se a vosso excelso Nome
 .A Patria lhe erigio troféo tão justo,
 Foi huma pervençaõ do amante fusto,
 Porque ao tempo voraz os passos tome.
 Elle o marmore abate, e o ferro come,
 E destroe o penhasco mais robusto;
 Mas hum nome immortal, hum nome Augusto,
 Nenhum tempo o desfaz, nada o consome.
 O nosso grande amor já não precisa
 Alcançar para a fama esta victoria,
 Que hum REY por Sabio, e Justo se eterniza:
 Se as virtudes, SENHOR, são vossa gloria,
 Quem de egregias acções se immortaliza,
 Em si mesmo se erige Alta Memoria.

XII.

Não cuides, ó meu Rey, q'eu te repito
 Entre amor, e respeito, gosto, e fusto
 Fracas comparações do altivo Augusto
 Do Sabio Julio, do Piedoso Tito;
 Que o louvor, que dos outròs anda escrito,
 A ti, que mais mereces, eu o ajusto:
 Se meditára assim, eu fora injusto,
 Muito maiores cousas eu medito.
 Se aquelles Grandes Homens tem subido
 Da alta Memoria ao perduravel Templo,
 E de modêlo a outros tem servido;
 Tu, que maior do-que elles eu contemplo,
 O que ha nos mais disperfo tendo unido,
 Serás hum novo, e nunca visto Exemplo.

XIII.

XIII.

ERa huma vez hum REY, e era huma vez
 A Fama com cem bocas, e hum clarim,
 O REY era animado Serafim,
 E que tinha ao seu lado hum bom MARQUEZ.
 Este, por seu amor, toma, e que fez?
 Porque o Nome do REY não tenha fim,
 Levantou-lhe hum troféo; e quanto a mim,
 Chegava ás nuvens por hum és não és.
 Com que tal, sim senhor, para cantar
 A Fama, se dispunha mui civil
 As acções do MONARCA singular;
 Mas diz-lhe o bom MARQUEZ: Fama gentil,
 Precisas, se o meu REY queres louvar,
 Êm lugar de cem bocas, ter cem mil.

The first part of the book is devoted to a general
 description of the country, its climate, soil, and
 productions. The second part contains a
 detailed account of the principal towns and
 cities, with their history, commerce, and
 government. The third part is a description
 of the manners and customs of the people,
 and the fourth part is a description of the
 religion and laws of the country. The fifth
 part is a description of the military and
 naval forces of the country. The sixth part
 is a description of the education and
 sciences of the country. The seventh part
 is a description of the arts and manufactures
 of the country. The eighth part is a
 description of the agriculture and husbandry
 of the country. The ninth part is a
 description of the commerce and trade of
 the country. The tenth part is a
 description of the government and
 constitution of the country. The eleventh
 part is a description of the history and
 events of the country. The twelfth part
 is a description of the present state of
 the country. The thirteenth part is a
 description of the future prospects of the
 country. The fourteenth part is a
 description of the resources of the country.
 The fifteenth part is a description of the
 population of the country. The sixteenth
 part is a description of the language and
 literature of the country. The seventeenth
 part is a description of the music and
 dancing of the country. The eighteenth
 part is a description of the games and
 sports of the country. The nineteenth part
 is a description of the festivals and
 ceremonies of the country. The twentieth
 part is a description of the superstitions
 and prejudices of the country. The
 twenty-first part is a description of the
 diseases and medical practice of the
 country. The twenty-second part is a
 description of the laws and customs of
 the country. The twenty-third part is a
 description of the manners and customs
 of the country. The twenty-fourth part
 is a description of the religion and
 laws of the country. The twenty-fifth
 part is a description of the military and
 naval forces of the country. The twenty-sixth
 part is a description of the education and
 sciences of the country. The twenty-seventh
 part is a description of the arts and
 manufactures of the country. The twenty-eighth
 part is a description of the agriculture and
 husbandry of the country. The twenty-ninth
 part is a description of the commerce and
 trade of the country. The thirtieth part
 is a description of the government and
 constitution of the country. The thirty-first
 part is a description of the history and
 events of the country. The thirty-second
 part is a description of the present state
 of the country. The thirty-third part is
 a description of the future prospects of
 the country. The thirty-fourth part is
 a description of the resources of the
 country. The thirty-fifth part is a
 description of the population of the
 country. The thirty-sixth part is a
 description of the language and literature
 of the country. The thirty-seventh part
 is a description of the music and dancing
 of the country. The thirty-eighth part
 is a description of the games and sports
 of the country. The thirty-ninth part
 is a description of the festivals and
 ceremonies of the country. The fortieth
 part is a description of the superstitions
 and prejudices of the country. The forty-first
 part is a description of the diseases and
 medical practice of the country. The forty-second
 part is a description of the laws and
 customs of the country. The forty-third
 part is a description of the manners and
 customs of the country. The forty-fourth
 part is a description of the religion and
 laws of the country. The forty-fifth part
 is a description of the military and
 naval forces of the country. The forty-sixth
 part is a description of the education and
 sciences of the country. The forty-seventh
 part is a description of the arts and
 manufactures of the country. The forty-eighth
 part is a description of the agriculture and
 husbandry of the country. The forty-ninth
 part is a description of the commerce and
 trade of the country. The fiftieth part
 is a description of the government and
 constitution of the country.

Next to the description of the country, the author
 gives a detailed account of the principal
 towns and cities, with their history, commerce,
 and government. The author then describes
 the manners and customs of the people,
 and the religion and laws of the country.
 The author then describes the military and
 naval forces of the country. The author
 then describes the education and sciences
 of the country. The author then describes
 the arts and manufactures of the country.
 The author then describes the agriculture
 and husbandry of the country. The author
 then describes the commerce and trade
 of the country. The author then describes
 the government and constitution of the
 country. The author then describes the
 history and events of the country. The
 author then describes the present state
 of the country. The author then describes
 the future prospects of the country. The
 author then describes the resources of the
 country. The author then describes the
 population of the country. The author
 then describes the language and literature
 of the country. The author then describes
 the music and dancing of the country.
 The author then describes the games and
 sports of the country. The author then
 describes the festivals and ceremonies of
 the country. The author then describes
 the superstitions and prejudices of the
 country. The author then describes the
 diseases and medical practice of the
 country. The author then describes the
 laws and customs of the country. The
 author then describes the manners and
 customs of the country. The author then
 describes the religion and laws of the
 country. The author then describes the
 military and naval forces of the country.
 The author then describes the education
 and sciences of the country. The author
 then describes the arts and manufactures
 of the country. The author then describes
 the agriculture and husbandry of the
 country. The author then describes the
 commerce and trade of the country. The
 author then describes the government and
 constitution of the country.

152

AO ILLUSTRÍSSIMO,
E EXCELENTÍSSIMO SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL,
CONDE DE OEYRAS,
MINISTRO,
E SECRETARIO DE ESTADO
DOS NEGOCIOS DO REYNO,
&c. &c. &c.

S O N E T O.

ALto MARQUEZ, e da Justiça Escudo,
Firme Columna deste novo Imperio;
Singular a meu ver no Magisterio,
Prudente no conselho, Sabio em tudo.

Das vossas acções esse Bronze mudo,
Pregociro ferá neste Hemisferio;
E subindo o louvor até o Etherio,
Por termo parará no ponto agudo.

Só Vós podieis sustentar ufano
O pezo grave de hum poder Altivo,
Discreto, Affavel, Piedoso, Humano.

Ficará vosso Nome sempre vivo,
E diremos, que fostes sem engano
Nos Triunfos do REY sempre excessivo.

AO

A O S E N H O R
B A R T H O L O M E U
D A C O S T A ,

BRIGADEIRO DA ARTILHERIA,
&c. &c. &c.

S O N E T O .

DE entre a tremula, roixa labareda,
Globozo espesso fumo os ares fende
No lugar, em que activo genio emprende,
Que o metal duro a seu arbitrio ceda;

Porque tudo com ordem lhe succeda
A toda a parte olha, a tudo attende;
Ora modera o fogo, ora o accende,
Não quer que diminua, nem que exceda.

Abre os ductos, e o bronze com brandura,
E huma fluidez, digna de espanto,
Occupo o molde, forma-se a Figura.

Genio ditoso, que pudeste tanto,
Mostra glorioso a energica Estructura,
Que en, depois de a adorar, ten nome canto.

F I M .